



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Brasília, 10 de agosto de 1962.

*No Palácio da Alvorada, em almoço,
por ocasião da visita de apresenta-
ção de novos generais do Exército.*

Constitui já uma praxe em nosso país, em todos os Governos, a apresentação dos novos generais ao Presidente da República. Estava eu no Rio de Janeiro, quando o Senhor Ministro da Guerra me informou que desejava trazer à minha presença os coronéis promovidos ao generalato e os generais-de-brigada e de divisão promovidos a escalões superiores. Naquela ocasião, estando de viagem marcada para Brasília, fiz sentir ao Senhor Ministro da Guerra que preferia recebê-los na Capital da República.

É esta a razão principal deste encontro que o Presidente da República tem a satisfação de manter com os novos generais do Exército brasileiro. Em segundo lugar, o Presidente da República desejava prestar uma homenagem a militares que têm sabido dignificar a sua profissão nas posições que vêm ocupando e que, estou certo, continuarão a dignificar as novas e importantes funções que lhes são agora confiadas.

Sinto-me no dever de transmitir — com franqueza e lealdade características dos homens do Exército — o meu pensamento sobre alguns problemas da atualidade brasileira. Quero reafirmar aos eminentes generais que a nossa luta, a luta do Governo e de cada um dos Ministros que o integram, tem um único sentido, que consiste na preservação e no fortalecimento das instituições democráticas em nossa pátria.

Sinto-me perfeitamente à vontade para fazer esta afirmação, porque, pessoalmente, tenho um passado marcado por lutas permanentes em defesa da democracia representativa. E sinto-me no dever de fazê-lo, neste instante, como homenagem ao Exército, que se

tem impôsto ao reconhecimento e à admiração do povo por essa mesma fidelidade.

Ainda ontem, comentava eu com o Presidente do Conselho de Ministros, com o nosso Ministro da Guerra e com o Chefe da Casa Militar da Presidência ser com surpresa que recebia certas críticas e até mesmo acusações de que o Govêrno estaria alimentando propósitos de quebrar a ordem democrática.

Quero reafirmar, com a responsabilidade da posição que exerço e que me foi confiada democraticamente pelo povo, que, quando defendo determinadas teses e princípios, quando defendo, por exemplo, a participação do povo nas grandes decisões do nosso país, quando discordo de que o povo fique alheio às modificações estruturais do nosso regime político, quando defendo reformas de estrutura, na ordem social e econômica, é exatamente, Senhores Generais, para preservar e fortalecer a confiança do povo na democracia e, conseqüentemente, nas instituições que livremente escolhemos.

Se nos rebelamos contra a cristalização dos privilégios de uma minoria, em detrimento da maioria esmagadora do povo brasileiro, é precisamente porque desejamos o fortalecimento das franquias democráticas. Ao pregarmos a necessidade de modificações na estrutura social e econômica do Brasil, fazemo-lo convencidos de que as realizaremos dentro de normas que atendam exclusivamente aos princípios da democracia e aos interesses do País, sem obediência ou subordinação a qualquer figurino ideológico ou imposição estrangeira. Aquêles que defendem posições opostas, que insistem em manter no País, em proveito próprio, uma estrutura social e econômica que não mais atende às necessidades do Brasil de hoje, armam tôda sorte de explorações com o propósito de mistificar a opinião pública. Nossa preocupação é promover o progresso do País e zelar, ao mesmo tempo, pelos interesses do povo e, especialmente, das camadas mais necessitadas.

Sinto-me, às vêzes, perplexo diante de certas críticas e, mesmo, de certas pressões, pois chegam até a acusar-me de desejar a quebra da legalidade, dessa legalidade cuja defesa tem sido a característica principal de minha vida e de minha luta. Verifico que algumas dessas críticas partem exatamente de setores e de pessoas que se

caracterizaram, no passado, por liderar grupos de pressão e forças isoladas que pretendem golpear nossas instituições. Antigos profissionais do golpe, defensores contumazes de regimes de exceção, hoje acusam, com a mesma irresponsabilidade, o Governo e o Ministro da Guerra de pretenderem golpear o regime democrático. Chegam ao absurdo tais acusações. Elas partem de setores e homens públicos que se opõem à realização daquelas reformas que todos desejamos, as reformas de estrutura que alcançaremos dentro da lei e das tradições cristãs do País.

Jamais admitiremos — quero fazer esta afirmação categórica, nesta oportunidade em que homenageio generais em visita ao Presidente da República — qualquer quebra da ordem legal. Jamais, também, aceitaremos qualquer regime contrário aos sentimentos e às aspirações do nosso povo. O que descjo, quero deixar bem claro, é prosseguir na luta pelas reformas que se destinam, acima de tudo, a atender aos justos anseios das classes populares e a proporcionar melhor distribuição da riqueza em nosso país, fazendo com que participem dos benefícios do enriquecimento nacional todos os brasileiros e não apenas uma minoria privilegiada.

Realizaremos essas reformas, custe o que custar, sob a inspiração de Deus e com o apoio do povo brasileiro, que, hoje, politizado e amadurecido, sabe que elas precisam ser conquistadas, em benefício da Pátria e do próprio regime democrático.

Agradeço aos Senhores Generais esta visita e quero, em meu nome e em nome do Governo, ressaltar os relevantes serviços que as Forças Armadas vêm prestando e continuarão a prestar à causa da legalidade democrática e da justiça social no Brasil.

Levanto a minha taça, para desejar felicidades a todos os Senhores Generais, e para manifestar-lhes a minha confiança de que, nos altos postos que irão ocupar, continuarão, como até aqui, a servir ao País e a engrandecer o Exército brasileiro.